

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO: A INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

BENEFITS OF BREASTFEEDING: THE INFLUENCE OF THE NURSING PROFESSIONAL

Edpo Rodrigo Leite Moura Xavier¹; Maria Roberta Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Amamentar é uma função exclusivamente feminina, que baseado em preceitos culturais é considerado por muitas mulheres um momento sublime de realização pessoal. Por outro lado, há um grande paradoxo entre a questão pessoal e a interferência da sociedade no processo de amamentação, que por inúmeras vezes induz a lactante a realizar o desmame precoce do seu bebê. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social, em relação ao aleitamento materno exclusivo, para crianças menores de 6 meses. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os Benefícios do Aleitamento Materno e a Importância do Profissional de Enfermagem, que seguiu as normas do estudo exploratório por meio de uma pesquisa qualitativa, seleção e avaliação do material já elaborado a partir de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2021. No entanto vale salientar que o leite materno nos primeiros seis meses de vida da criança contribui diretamente para o desenvolvimento e crescimento saudável do bebê, a amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida apresenta vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas e sociais tanto para mãe quanto para o lactente. Benefícios que determinam na diminuição da morbimortalidade infantil no país. Com o presente estudo foi possível constatar que o acompanhamento feito por profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, durante os períodos de gestação e puerpério se torna imprescindível para identificar e solucionar problemas e dúvidas em relação ao aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do bebê.

Palavras chaves: Aleitamento materno. Criança. Enfermagem.

Abstract

Breastfeeding is an exclusively female function, which, based on cultural precepts, is considered by many women to be a sublime moment of personal fulfillment. On the other hand, there is a great paradox between the personal issue and society's interference in the breastfeeding process, which many times induces the lactating woman to perform early weaning of her baby. Given this, this study aimed to understand the influence of nursing care, as social support, in relation to exclusive breastfeeding for children under 6 months. This is a literature review on the Benefits of Breastfeeding and the Importance of the Nursing Professional, which followed the norms of exploratory study through qualitative research, selection and evaluation of material already prepared from scientific articles published in the period from 2016 to 2021. However, it is worth noting that breast milk in the first six months of life of the child directly contributes to the healthy development and growth of the baby, exclusive breastfeeding in the first semester of life has both nutritional, immunological, psychological and social advantages. for mother and infant. Benefits that determine the reduction of child morbidity and mortality in the country. With this study, it was possible to verify that the monitoring carried out by health professionals, especially nurses, during the periods of pregnancy and puerperium becomes essential to identify and solve problems and questions regarding exclusive breastfeeding for the first six months of the baby's life.

Key words: Breastfeeding. Kid. Nursing.

Introdução

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. Essa recomendação tem sido pautada em vários trabalhos que mostram benefícios dessa prática para a saúde da mulher e da criança (SANTOS, 2017).

Na gravidez a mulher passa por mudanças físicas e emocionais e cabe aos profissionais da saúde orientá-la quanto ao ciclo gravídico-puerperal e ao aleitamento materno exclusivo. Apesar de parecer um processo simples e natural, é necessário que as mães e seus familiares obtenham informações e orientações adequadas para que o ato de amamentar aconteça de maneira tranquila e não ocorra o risco de ocasionar um desmame precoce. (NASCIMENTO et al 2017).

As práticas de amamentação são afetadas por uma ampla gama de fatores históricos, socioeconômicos, culturais e individuais. O trabalho materno é um dos principais motivos para a interrupção da amamentação ou para o desmame precoce, em razão de seu efeito multidimensional, que inclui fadiga, praticidade (visto que oferecer leite não materno é mais prático do que amamentar após o retorno ao trabalho) e intensidade (número de horas trabalhadas) (ORTELAN, VENANCIO E BENICIO, 2019).

São muitas as vantagens do aleitamento materno para a saúde e o desenvolvimento da criança: aumento da imunidade, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, aumento do vínculo com a mãe. (SANTOS E AMARAL, 2019).

O estudo apresenta como objetivo central compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social, em relação ao aleitamento materno exclusivo, para crianças menores de 6 meses.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os Benefícios do Aleitamento Materno e Importância do Profissional de Enfermagem, que seguiu as normas do estudo exploratório por meio de uma pesquisa qualitativa, seleção e avaliação do material já elaborado a partir de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2021.

Dentro desta análise foram encontrados 50 artigos, 10 utilizados e descartados 40 artigos científicos sobre o tema abordado, acessados nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, SCIELO, SES-SP, LILACS, UNICEF, google acadêmico, acessados por meio da biblioteca virtual em saúde (BVS).

Para realizar a busca das produções científicas foram empregadas as seguintes palavras chaves: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno, vantagens do aleitamento para a mãe e o bebê, a importância do enfermeiro na gestação, a importância do enfermeiro no puerpério.

As escolhas dos artigos científicos foram realizadas em dois momentos: o primeiro correspondeu a uma leitura rápida dos artigos, com o propósito de constatar se as obras selecionadas são de interesse para o desenvolvimento da pesquisa. O segundo momento correspondeu a análise e interpretação dos resultados, feita através de uma leitura analítica com o propósito de organizar a informações obtidas, de modo que estas possibilitem a extração de respostas para o problema da pesquisa.

Contudo, foram utilizados 10 artigos escritos e transcritos em português que estão à disposição na íntegra, nos meios de informação digital.

Resultados E Discussões

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA.

Santos e Amaral 2019, ressaltam que o leite materno é recomendado até os seis meses de vida da forma exclusiva, é um alimento mais adequado, natural e eficiente de oferecer os

nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Estima-se que o aleitamento materno evita 13% das mortes em crianças menores de cinco anos, por ser um alimento que promove saúde e previne doenças.

A primeira amamentação pode apresentar algumas dificuldades por falta de informações e de apoio profissional. O Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante a primeira hora de vida todo recém-nascido deve ser colocado no peito da mãe para sugar o seu leite, sempre que os dois estiverem em boas condições, aumentando o vínculo de mãe e filho e promovendo o aleitamento materno (SANTANA, MENDONÇA, CHAVES, 2019).

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Na década de 1970, observou-se uma “epidemia do desmame”, decorrente do intenso processo de urbanização, da inserção da mulher no mercado de trabalho e da propaganda e marketing não regulados dos leites industrializados em todo o mundo. (SANTOS E AMARAL, 2019).

Ainda de acordo com Santos e Amaral, 2019, como reação a esse fato o Brasil criou o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), em 1981, notabilizando-se pela diversidade de ações, entre as quais: a regulação da comercialização dos alimentos para lactentes, a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a adoção do Método Canguru, como política pública, a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, e, mais recentemente, a inclusão de ação voltada para a mulher trabalhadora que amamenta.

AS VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER

Assim que o bebê nasce, é ideal iniciar a amamentação, pois, ajudará a controlar o sangramento pós-parto e a involução uterina prevenindo a anemia materna. Durante a amamentação exclusiva, a mãe produz dois tipos de substâncias: a prolactina e a ocitocina. A prolactina será responsável pela produção do leite e a ocitocina vai atuar na liberação do leite e na contração uterina, diminuindo assim o sangramento. (SANTOS E AMARAL, 2019).

Já para a mulher, ocorre diminuição da dor causada pelo ingurgitamento mamário, sentimento de alívio, segurança e diminuição da ansiedade desenvolvida ao longo da gestação (Campos, Gouveia, Strada & Moraes, 2020).

AS VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DO BEBÊ

O aleitamento materno traz vários benefícios para os recém-nascidos. Ele supre todas as necessidades nutritivas e mantém um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento do bebê, favorece o vínculo entre a mãe e o filho, protege contra infecções, doenças respiratórias e gastrointestinais e apresenta vantagens de ordem imunológica, cognitiva e motora para a criança (SANTANA, MENDONÇA, CHAVES, 2019).

De acordo com Figueiredo et al., 2018, quando o bebê que se alimenta exclusivamente no peito, cresce e se desenvolve melhor, além de evitar muitas doenças, estas como: diarreia, otites, infecções respiratórias, alergias, obesidade, meningites, entre outras doenças. O ato de mamar melhora a formação da boca, conseqüentemente contribuindo para que os dentes sejam alinhados. Desenvolve a fala do bebê, contribui significante para o desenvolvimento da criança, especialmente o desenvolvimento psicomotor e intelectual, assim contribuindo também para o aperfeiçoamento do equilíbrio emocional.

A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL

De acordo com (Nascimento 2017), como o enfermeiro é o profissional da saúde que está mais próximo da gestante, ele deve promover um bom relacionamento com ela para que possa ouvir suas dúvidas sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido, estabelecendo um plano de ação eficaz que contribua para o aleitamento materno sem complicações. Para

tanto, ele precisa estar bem preparado, pois o êxito do aleitamento materno exclusivo dependerá muitas vezes das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde das consultas do pré-natal.

Um estudo realizado no nordeste do país evidenciou que a contribuição da assistência de enfermagem não é satisfatória para a prática da amamentação no puerpério imediato, já que mães relataram que não receberam apoio e incentivo nas suas dificuldades e interromperam a amamentação. O mesmo ocorreu neste estudo, o qual revela queda importante da orientação profissional sobre AM após alta hospitalar. Vale ressaltar que é neste período que ocorre a adaptação da mãe e do recém-nascido e a ocorrência da maioria das dificuldades, sendo fundamental o apoio e suporte social capacitado neste processo (BAUER et al. 2019).

Segundo Bauer et al 2019, é necessário estabelecer uma comunicação eficiente entre o profissional de saúde e a nutriz para apoio na decisão de amamentar, que deve ir além do desenvolvimento de competências e habilidades técnicas.

Conclusão

Dentro da perspectiva analítica dos casos abordados percebe-se que amamentar é uma função e ato exclusivamente feminino, que baseado em preceitos culturais pode ser considerado por muitas mulheres um momento de realização sublime de satisfação e prazer. Por outro lado há um imenso paradoxo entre a questão pessoal e a interferência da sociedade, que muitas vezes obriga a mãe a realizar o desmame precoce do seu nutriz.

No entanto vale salientar que o leite materno nos primeiros seis meses de vida da criança contribui diretamente para o desenvolvimento e crescimento saudável do bebê, a amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida apresenta vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas e sociais tanto para mãe quanto para o lactente. Benefícios que determinam na diminuição da morbimortalidade infantil no país.

O período de 2019 mostrou-se com um quantitativo maior de publicações acerca do tema estudado.

Com base em tudo que foi analisado, é perceptível que o acompanhamento feito por profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro durante os períodos de gestação e puerpério, é imprescindível para identificar e solucionar os problemas e dúvidas em relação ao aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do bebê.

Referências

BAUER D.F.V., FERRARI R.A.P., CARDELLI A.A.M, HIGARASHI I.H. **Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte**. Cogitare enferm. [Internet]. 2019 [acesso em 14/11/2021]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/Ce.v24i0.56532>

CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

FIGUEIREDO, J. T. C. et al. Causas e consequências do desmame precoce e as intervenções dos profissionais enfermeiros. **Revista ciência & saberes**, v. 4, n. 3, p. 1158-63, 2018.

MONTEIRO, Fernanda R. et al. Influência da licença-maternidade sobre a amamentação exclusiva☆. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 475-481, 2017.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019.

ORTELAN, Naiá; VENANCIO, Sonia Isoyama; BENICIO, Maria Helena D.'Aquino. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

SANTANA, Stefani Catarina Gois; MENDONÇA, Andreza Carvalho Rabelo; DE OLIVEIRA CHAVES, Jéssica Natália. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

SANTOS, M.S. et al. **Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. 2017.**

SANTOS, P.P.; AMARAL, M.M. **Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê**. Curso de Nutrição da Universidade Paulista, São José dos Campos - SP, Brasil.2019.

SOUZA, et al., **Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido**. 2021.

Recebido em: 01/08/2022

Aprovado em: 05/09/2022